

FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PARA O ENSINO NA
ÁREA DE SAÚDE

Aline Angélica Pedrosa Campello

**SIGNIFICADO ATRIBUÍDO POR TUTORES AO PROCESSO DE
FACILITAÇÃO DE GRUPOS TUTORIAIS.**

Recife, junho de 2018

ALINE ANGÉLICA PEDROSA CAMPELLO

**SIGNIFICADO ATRIBUÍDO POR TUTORES AO PROCESSO DE
FACILITAÇÃO DE GRUPOS TUTORIAIS**

Dissertação apresentada em cumprimento às exigências para obtenção do grau de Mestre em Educação para o Ensino na Área de Saúde.

Mestranda: Aline Angélica Pedrosa Campello

Orientadora: Ana Rodrigues Falbo

Coorientadora: Patrícia Gomes de Matos Bezerra

Linha de Pesquisa: Processos de aprendizagem e ambientes de aprendizagem Inovadores.

Recife, junho de 2018

Ficha Catalográfica
Preparada pela Faculdade Pernambucana de Saúde

C193s Campello, Aline Angélica Pedrosa

Significado atribuído por tutores ao processo de facilitação de grupos tutoriais. / Aline Angélica Pedrosa Campello; Orientadora: Ana Rodrigues Falbo; Coorientadora: Patrícia Gomes de Matos Bezerra. – Recife: Do Autor, 2018.

56 f.

Dissertação – Faculdade Pernambucana de Saúde, Pós-graduação Stricto Sensu, Mestrado Profissional em Educação para o Ensino na Área de Saúde, 2018.

1. Tutor. 2. Pesquisa qualitativa. 3. Aprendizagem baseada em problemas. I. Falbo, Ana Rodrigues, orientadora. II. Bezerra, Patrícia Gomes de Matos, coorientadora. III. Título.

CDU 001.891.5:37.011.31

SIGNIFICADO ATRIBUÍDO POR TUTORES AO PROCESSO DE FACILITAÇÃO DE GRUPOS TUTORIAIS

Dissertação de Mestrado para o Ensino na Área da Saúde da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), submetida à defesa pública e aprovada pela banca examinadora em 27 de junho de 2018.

Banca Examinadora:

Prof^o. Dr. Gilliatt Hanois Falbo Neto Instituição: Instituto de Medicina Integral Prof.
Fernando Figueira - IMIP

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof^a. Dr^a. Reneide Muniz da Silva Instituição: Faculdade Pernambucana de Saúde

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof^a. Dr^a. Ana Rodrigues Falbo Instituição: Faculdade Pernambucana de Saúde

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Recife, junho de 2018

DEDICATÓRIA

*A minha amada e admirável mãe.
Ao meu pai que meu amor por você estará
guardado no meu coração eternamente.
Aos amores da minha vida Saulo Henrique
e Vinícius!*

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus pelo dom da vida, por me capacitar em realizar um sonho dessa magnitude.

Agradeço a minha admirável orientadora Dra. Ana Falbo, com tanta expertise, tanto conhecimento, porém sua simplicidade, ou melhor, sua habilidade de ser uma excelente tutora, com você tive o privilégio de vivenciar na íntegra o método ABP, fez o papel de facilitadora com excelência, preocupava genuinamente com meu crescimento profissional e pessoal. Nos nossos encontros compartilhamos ideias, sentimentos, construímos uma amizade que irei guardar no coração com muito amor. Dra. Ana serei eternamente grata por ter me acolhido com tanto carinho.

A minha co-orientadora Dra. Patrícia Bezerra a vida se encarregou de nos reencontrar, você cuidou com tanta competência e dedicação do meu filho, por tantas vezes acalmou meu coração de mãe, durante o mestrado não foi muito diferente, tive a oportunidade de desfrutar novamente de seu conhecimento e sabedoria.

Agradeço a minha mãe que é minha fonte inspiradora de força, sabedoria e fé. A senhora que sempre me apoiou incondicionalmente para conquistar meus sonhos, por que não dizer que sonhou comigo esse sonho, por muitas vezes ficou com meus filhos para eu ir às aulas, sem seu suporte não conseguia chegar até aqui, não encontro palavras que expresse tamanha gratidão e amor ..

Aos meus filhos Saulo Henrique e Vinícius peço desculpas pela minha ausência durante essa jornada, vocês que sempre me impulsionaram a continuar acreditando que vale a pena lutar mesmo em meio as tantas dificuldades, quando percebia o olhar deles depositando em mim tantas expectativas, isso gerava uma força dentro de mim, que

desconhecia que existia. Saulo Henrique com seu jeitinho sereno e calado, quando me via estudando, abraçava-me sutilmente e dizia: “Mãe você vai conseguir...”, meu filho você não imagina que a simplicidade de seu abraço foi meu combustível para seguir em frente. Ah meu Vinição você é um filho amoroso e sensível, um amigão e parceiro, sempre me ajudou com tanta alegria a usar a tecnologia para fazer minhas tarefas do mestrado, sempre com palavras incentivadoras que me inspiravam força para continuar. Louvo a Deus pela vida de vocês, obrigada meus amores!

As minhas irmãs Edwrigens e Olga Luiza que são verdadeiras amigas, sempre estiveram comigo em todos os momentos da minha vida, privilégio tê-las perto de mim. Edwrigens você tão querida e respeitada um exemplo de uma mulher guerreira com um coração puro, foi uma ponte para chegar até aqui, sua presença na minha vida é a certeza que nunca estou sozinha. Olga Luiza, és um exemplo de vida, minha amigona seu apoio inestimável foi fundamental para realizar meu sonho. Agradeço de coração a vocês essa conquista! Aos outros irmãos, cada um com seu jeito especial de ser, sei que compartilham comigo essa alegria. Estendo a todos os familiares minha gratidão por acreditar no meu ideal. Aos amigos que estiveram sempre me apoiando e orando por mim .

Sou grata a minha turma tão colaborativa, que compartilhamos momentos importantes, levarei no meu coração uma grande amiga, Micherlaynne, sempre me ajudou nessa trajetória com tantos desafios. Você é um exemplo de vida! Somos privilegiados por ter ditos excelentes professores que contruíram imensamente para o nosso crescimento. Agradeço aos tutores que se disponibilizaram em participar da pesquisa, no qual confiaram em compartilhar suas experiências profissionais.

Por fim, meu agradecimento todo especial ao meu pai, sua presença será eterna dentro de mim, você plantou sementes de amor, esperança e fé. Obrigda por tudo!!!

O respeito à autonomia e a dignidade de cada um
é um imperativo ético”

Paulo Freire

RESUMO

Cenário: na metodologia ativa o tutor é um facilitador, estimulando o estudante a construir o seu próprio conhecimento. A maioria dos tutores teve experiência anterior com metodologia tradicional de ensino, e, portanto, apresentam dificuldade em se adaptarem às novas formas de atuação, necessitando de capacitação e apoio institucional. **Objetivo:** compreender o significado atribuído por tutores à vivência do processo de facilitação de grupos tutoriais num método de aprendizagem baseada em problemas. **Método:** foi realizado um estudo qualitativo na Faculdade Pernambucana de Saúde, envolvendo 10 tutores de medicina, sendo esse número definido pelo critério de saturação. Foram realizadas entrevistas individuais, as quais foram gravadas e transcritas na íntegra. O material foi analisado pela equipe da pesquisa, buscando-se a partir dos diferentes olhares a construção interpretativa das falas. O processo de análise e interpretação das falas foi feito ancorado no referencial teórico da Aprendizagem Baseada em Problemas. A pesquisa obedeceu aos critérios éticos da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa da Resolução 466, teve início após a aprovação do Comitê de Ética da Faculdade Pernambucana de Saúde. **Resultados:** todos os tutores se posicionaram confiar nos pressupostos que fundamentam o processo de aprendizagem. Alguns relataram dificuldade quanto à aquisição do conhecimento de conteúdo para facilitar temas fora de sua área básica de formação. O relacionamento estabelecido com os estudantes foi um aspecto prazeroso referido pelos tutores. Não houve dificuldade em nivelar o conhecimento desses ao conhecimento prévio dos estudantes. Surgiram como categorias empíricas: dificuldade no processo de facilitação no fórum, ou seja, no ambiente virtual de aprendizagem, para a realização do *feedback* do tutor ao estudante e na elaboração de questões para o teste cognitivo. Embora tenham referido bom vínculo com a instituição de ensino apontaram atuações verticais com pouca participação do tutor. **Conclusão:** chama-se atenção para as dificuldades trazidas pelo tutor em relação à sobrecarga para a aquisição de conhecimento de conteúdo, para a atuação no fórum, para a elaboração de questões do teste cognitivo e para a realização do *feedback* ao estudante. Ressalta-se o sentimento de pouca participação nas decisões junto à coordenação da instituição.

Palavras-chave: Tutor; pesquisa qualitativa; Aprendizagem Baseada em Problemas.

ABSTRACT

Scenario: in active methodology the tutor is a facilitator, stimulating the student to seek his/her own knowledge. Most of the tutors had previous experience with traditional methodology, and therefore, they have difficulty adapting to new forms of performance, requiring institutional training and support. **Objective:** to understand the meaning attributed by the tutors' experience in the facilitating process of tutorial groups in Problem Based Learning. **Methods:** a qualitative study was carried out at the Faculdade Pernambucana de Saúde involving 10 medical tutors this number was defined by the saturation criterion. Individual interviews were conducted, which were entirely recorded and transcribed. The material was analyzed by the research group, seeking the interpretive construction from different perspectives of the speeches. The analysis process and the interpretation of the statements were developed by the theoretical referential on Problem Based Learning and Bardin's content analysis. The research complied the ethical criteria, Resolution 466 in December 2012 and it only began after the approval from the Ethics Committee at the Faculdade Pernambucana de Saúde. **Results:** all the tutors believed in the assumptions of the learning process. Some tutors reported having difficulty in acquiring content knowledge to facilitate the themes out of their basic formation area. The familiarity and the ties established with the students were pleasant aspects mentioned by most of the tutors. The tutors had no difficulties in aligning their level of knowledge with the students due to the students' good level of previous knowledge. Empirical categories emerged as: difficulty in the facilitation process in the forum to accomplish the tutor's feedback to the student and the elaboration of questions for the cognitive test. Although they have reported a good relationship with the teaching institution, they pointed out vertical actions with little participation of the institution with the tutor. **Conclusion:** the difficulties brought by the tutor were in relation to the overload in acquiring content knowledge, interacting in the forum, elaborating cognitive test questions and conducting feedback to the student. Reinforcing the feeling of little participation in the decision making along with the coordination of the institution.

Keywords: Tutor; qualitative research; Problem Based Learning

LISTA DE SIGLAS

ABP - Aprendizagem Baseada em Problemas

AVA - Ambiente Virtual de Aprendizagem

FPS - Faculdade Pernambucana de Saúde

IES – Instituição Ensino Superior

IMIP – Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira

LISTA DE QUADROS

Página

Quadro 1 - Características dos tutores entrevistados na Faculdade Pernambucana de Saúde.....	32
--	----

SUMÁRIO

I. INTRODUÇÃO	12
II. OBJETIVOS	19
2.1 Objetivo geral	19
2.2 Objetivos específicos	19
III. MÉTODOS	20
3.1 Tipo de estudo	20
3.2 Local do estudo	20
3.3 Período do estudo	20
3.4 População do estudo/amostra	20
3.5 Critérios de seleção	21
3.6 Fluxograma para a realização das entrevistas	21
3.7 Análise das entrevistas	22
3.8 Aspectos éticos	24
IV. RESULTADOS	25
ARTIGO	26
V. CONCLUSÕES	47
VI. SUGESTÕES E RECOMENDAÇÕES	49
VII. REFERÊNCIAS DA DISSERTAÇÃO	50
APÊNDICES	53

I. INTRODUÇÃO

A FPS tem por missão atuar de forma indissociável entre o ensino, a pesquisa e a extensão, objetivando formar profissionais transformadores da sociedade e centrados em uma visão generalista. O processo de ensino aprendizagem é pautado nos princípios da construção coletiva, flexibilidade curricular, transdisciplinaridade e problematização do saber. Esses elementos são essenciais para uma aprendizagem significativa, articulada pela qualidade de ensino, pelas atividades de formação e preparação técnico-científica, que contribuirão para a autonomia intelectual e profissional. Para tanto, desenvolve seu projeto pedagógico ancorada nos princípios da metodologia ativa, através do método de Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP).¹

A ABP tem seus princípios pautados no construtivismo, na aprendizagem autônoma de Dewey e na motivação intrínseca (epistêmica) atua como força interna que impulsiona o ser humano a descobrir o mundo. Também levam em conta alguns pressupostos como a autonomia e responsabilidade, levando o estudante a aprender a aprender, de forma significativa.²⁻⁷

Uma aprendizagem auto-direcionada proporciona ao estudante desenvolver um papel ativo no planejamento, monitoramento e avaliação do processo de aprendizagem, comandando e regulando seu próprio desenvolvimento para atingir os objetivos propostos.⁸

A aprendizagem significativa para Ausubel um processo através do qual o novo conhecimento é relacionado de maneira não arbitrária e substantiva à estrutura cognitiva pré-existente do estudante, ou seja, o conhecimento prévio que lhe é relevante (subsunçores) interage de maneira significativa com a nova informação. Esta interação promove a mudança do conhecimento prévio que adquire novos significados e constrói

o novo conhecimento. Aprendizagem não é um processo apenas de recepção de informação, mas a construção de novos conhecimentos estruturados na memória, que possibilita ao estudante acessá-los dependendo da contextualização.⁹

Da mesma forma, a Pedagogia da Autonomia, aponta que a aprendizagem tem que fazer sentido para o estudante, e que uma aprendizagem significativa não pode ser pautada na memorização mecânica, mas na associação com experiências anteriores no contexto no qual o estudante está inserido.⁶

Por sua vez a aprendizagem colaborativa proporciona ao estudante o pensamento crítico, capacidade de interação e auto regulação do processo de construção de conhecimento, levando o estudante a ser responsável pelo seu crescimento. Colaboração não é apenas questão de divisão de tarefas entre os estudantes, mas envolve interação mútua e compartilhamento da compreensão de um problema.¹⁰

Distinguem-se duas perspectivas teóricas na aprendizagem colaborativa: a perspectiva sociocomportamental nos quais são considerados aspectos cruciais para o aprendizado que inclui: motivação, coesão social e valores socioculturais positivos. A perspectiva cognitiva: reforça a elaboração e utilização de conhecimentos e experiências prévias. A ideia subjacente na perspectiva cognitiva na aprendizagem colaborativa é que os estudantes processam a informação em níveis mais profundos quando eles aprendem de forma colaborativa. Aprendizagem colaborativa acontece quando os participantes têm: 1. Objetivo comum; 2. Divisão de responsabilidades; 3. São mutuamente dependentes; 4. Necessitam chegar a um consenso por meio da interação do grupo.¹⁰

Na ABP o papel do tutor é ser um facilitador, estimulando o estudante a construir o seu próprio conhecimento e fortalecendo o processo de interdependência do grupo. A função do tutor é de suporte para a construção do conhecimento, funcionando como andaime. As maiorias dos tutores tiveram experiência anterior com metodologia

tradicional de ensino, por meio da realização de aulas expositivas, envolvendo temas nos quais eram especialistas e habituados a transmitir informações de forma passiva aos estudantes. Alguns tutores, portanto, terão dificuldade em se confrontar e se adaptar às novas formas de atuação e daí a necessidade da instituição do desenvolvimento docente.^{11,12}

Para que o tutor tenha efetividade como facilitador é necessário que preencha um perfil que compreende alguns aspectos importantes, envolvendo atributos pessoais, conhecimento de conteúdo e competência em facilitação de pequenos grupos.¹³⁻¹⁵

As características de um tutor efetivo devem abranger os três domínios de competência: a congruência social que diz respeito à capacidade de se comunicar informal e empaticamente com os estudantes, criando um ambiente de aprendizagem que propicie o fluxo de ideias e a interação do grupo tutorial; a congruência cognitiva que se refere à capacidade de ajustar seu conhecimento com o conhecimento do grupo, ou seja, estabelecer uma linguagem clara; e o conhecimento do conteúdo sobre o tema a ser discutido no grupo tutorial que possibilita acompanhar e contribuir de forma efetiva para as discussões do grupo. Embora essas congruências tenham relação com as características individuais de cada tutor são passíveis de aquisição por treinamento.^{13,16,17}

O perfil do tutor não é uma característica estável, mas depende de vários aspectos que compõem o contexto no qual atua. Dentre esses aspectos valem destacar: estrutura de ABP do curso, a estrutura do currículo, a qualidade do caso/problema, o nível de conhecimento prévio dos estudantes e a dinâmica ou funcionalidade do grupo.¹⁹⁻²⁰

Uma vez que há uma influência mútua entre o desempenho do tutor e a funcionalidade do grupo tutorial, e, portanto, com a sua efetividade, e como questões e

habilidades pessoais do tutor estão envolvidas, é importante se investir na sua capacitação, bem como levar em conta aspectos da sua subjetividade para o manejo da dinâmica do grupo.^{8,21}

Dessa forma, o presente estudo procurou compreender os significados atribuídos por tutores à vivência do processo de facilitação de grupos tutoriais na ABP, com a finalidade de identificar dificuldades que possam ser devidamente acolhidas e encaminhadas pela instituição de ensino, como também a partir dos resultados refletir sobre novas estratégias de desenvolvimento docente (refiz o parágrafo)

II. OBJETIVOS

2.1 Geral

Compreender o significado atribuído por tutores à vivência do processo de facilitação de grupos tutoriais.

2.2 Específicos

- 1) Conhecer a percepção sobre a efetividade da aprendizagem baseada em problemas para a formação em medicina;
- 2) Identificar o sentimento sobre a atuação como facilitador nos grupos tutoriais;
- 3) Aprender a percepção das três competências do tutor : Conhecimento do conteúdo ,
Congruência cognitiva e Congruência social
- 5) Conhecer a opinião sobre o manejo da dinâmica do grupo e de grupos disfuncionais;
- 6) Constatar o sentimento em relação à capacitação para o exercício da função de tutor;

III. MÉTODOS

3.1 Tipo de estudo

Foi realizado um estudo de natureza qualitativa onde se ofereceu um espaço diferenciado de escuta para os tutores, procurando-se compreender os significados por eles atribuídos ao processo de facilitação nos grupos tutoriais.²²

3.2. Local do estudo

O estudo foi realizado na Faculdade Pernambucana de Saúde, fundada em 2005 desde o princípio vem utilizando a ABP como método de aprendizagem. Tem como hospital-escola o IMIP, maior complexo hospitalar de ensino do Norte-Nordeste, possuindo cenários variados como campo de prática profissional. Dispõe dos cursos de medicina, enfermagem, nutrição, psicologia, farmácia e fisioterapia. O curso de medicina recebe por ano 132 estudantes na primeira entrada e 62 na segunda, e a sua matrix curricular é baseada em módulos, sendo quatro por período. A cada módulo os estudantes são randomizados em grupos tutoriais cada um com 12 estudantes e um tutor e vivenciam, no total, 34 problemas por período.

3.3 Período do estudo e coleta

O estudo foi realizado no período entre maio de 2016 e junho de 2018. As entrevistas foram realizadas no período entre outubro de 2016 à novembro de 2017.

3.4 População

A população do estudo foi composta por tutores de medicina dos quatro primeiros anos do curso de seis anos e os dois últimos são internato que acontecem no hospital escola. Foram incluídos no estudo 10 tutores nos quais foram selecionados por intencionalidade, sendo esse número definido segundo os critérios de saturação, quando houve reincidência, qualidade e suficiência do material apreendido a partir das entrevistas, permitindo o aprofundamento das questões trazidas pelos entrevistados e o alcance dos objetivos propostos. Esses critérios foram avaliados por meio de discussão e análise exaustiva entre as pesquisadoras, utilizando-se as matrizes individuais, ou seja, elaborada para cada tutor e transversais construídas durante o processo de análise das entrevistas. ²²⁻²⁵

3.5 Critérios de seleção

Os participantes da pesquisa tinham no mínimo um ano de experiência na FPS como facilitador de grupos tutoriais e estavam em plenas atividades dentre os quatro primeiros anos do curso de medicina. Durante as entrevistas os tutores sentiram à vontade em participar e expressar com espontaneidade suas experiências.

3.6 Procedimentos para a realização das entrevistas

Inicialmente, foi realizada uma exploração ao campo com a intenção de apropriação da rotina da realização dos grupos tutoriais, assim como dos tutores, de modo a esclarecer os objetivos da pesquisa e o compromisso da pesquisadora neste estudo. A entrada no campo de pesquisa após do Projeto de Pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FPS.

Os tutores que concordaram em participar e após a leitura e assinatura do termo

de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice 1) tiveram as entrevistas agendadas conforme a sua disponibilidade de tempo. Foi definido junto com a coordenação o local para a realização das entrevistas, de tal forma, que foi garantida a privacidade do entrevistado, o seu conforto e uma boa acústica para não haver prejuízo da qualidade das gravações.

Com a finalidade de favorecer as habilidades da pesquisadora para a realização das entrevistas com qualidade e rigor, priorizando as falas dos entrevistados, a escuta diferenciada, o adequado manejo da transferência e a utilização do roteiro da entrevista (Apêndice 2), as primeiras entrevistas foram realizadas como piloto, no entanto, como apresentaram boa qualidade foram incluídas no estudo.

As entrevistas foram gravadas e transcritas na íntegra, na medida em que foram sendo realizadas, tendo em vista a fidedignidade dos depoimentos. Nesse sentido, as transcrições procuraram destacar os elementos paralinguísticos e suprasegmentares marcados da seguinte forma: ... espaço no início ou na hesitação da fala, [...] recorte da mesma fala e ____ falas não identificadas.²²

3.7 Análises das entrevistas

A pesquisa qualitativa busca compreender o processo pelo qual as pessoas, a partir de suas vivências, constroem significados e descrevem o que são estes. Por “significado”, entende-se algo pessoal e único, que é vivenciado na realidade e se manifesta a partir das representações sociais, cognitivas, valorativas e emocionais, necessariamente contextualizadas.²⁶⁻²⁷

O significado está circunscrito ao registro da linguagem, através do uso de signos e símbolos, no qual o sujeito aproxima-se de alguns aspectos constitutivos da sua subjetividade. Assim, o significado é um representante de toda uma gama de sentidos

subjetivos, pessoais. O alvo não é o fenômeno em si, mas a significação que o fenômeno ganha para os que o vivenciam.^{22,27}

A cada transcrições das entrevistas, o material foi analisado e discutido entre as pesquisadoras, buscando-se a partir dos diferentes olhares a construção interpretativa das falas e a avaliação dos aspectos de cunho transferencial, o que possibilitou a reavaliação do roteiro e a identificação da saturação. À medida que foram identificados novos aspectos emergindo das falas dos entrevistados e se caracterizaram como categorias empíricas, foram incluídas no roteiro das entrevistas subsequentes. O processo de análise e interpretação das falas foi feito sempre ancorado no referencial teórico adotado, ou seja, nos pressupostos de atuação do tutor como facilitador numa metodologia ABP.²²

Foram feitas anotações do diário de campo após o término de cada entrevista, contemplando observações relacionadas ao contexto de realização das entrevistas, com o registro de expressões emocionais, espontaneidade, comportamentos, recortes significativos das falas e ideias analíticas em andamento.²²

Foi realizada uma entrevista com cada tutor. A qualidade e a suficiência das informações foram avaliadas na etapa de pré-análise do material, ou seja, da leitura flutuante e da constituição do Corpus, procedendo-se a seguir a um exame minucioso de cada entrevista com uma visão conjunta de todo o material, identificando-se as unidades de fala que remetiam aos elementos ou categorias de análise teóricas ou empíricas. Nessa etapa para a sistematização da análise foram construídas as matrizes pelas pesquisadoras a partir das categorias analíticas e empíricas, transcrição e trecho das falas, núcleos de sentido e síntese de núcleos de sentido. (Apêndice 3)²²

Por fim, foi realizada a interpretação, com discussão cuidadosa e permanente pelas pesquisadoras, privilegiando a subjetividade apreendida a partir do contexto das

falas e sempre ancorada no referencial teórico adotado. Foram seguidos os seguintes passos:

- **Pré- análise:** ordenamento do material produzido por meio das entrevistas e teórico; imersão nos dados brutos para impregnar-se por seu conteúdo; aprofundamento individual/vertical, identificação de conceitos a partir dos quais os materiais foram examinados e referenciados com base nos objetivos de análise do estudo ordenamento do material produzido por meio das entrevistas;
- **Exploração do material:** conteúdo da fala foi organizado por categorias, como também os aspectos similares (horizontalização), recorrentes, ilustrados por recortes de transcrições, núcleos de sentido e temas centrais com subcategorias, (análise transversal do material) (Apêndice 3)
- **Tratamento dos Resultados Obtidos e interpretação:** as pesquisadoras fizeram inferências e interpretações das falas pautados no referencial teórico na ABP. ²²

3.8 Aspectos éticos

. A pesquisa obedeceu aos critérios éticos da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa da Resolução 466/12 . Os tutores participaram da pesquisa mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice 1) após esclarecimentos quanto à finalidade do estudo. O projeto foi aprovado Comitê de Ética da Faculdade Pernambucana de Saúde, CAAE 602004116.5.000.5569 em 22 de setembro de 2016.

IV. RESULTADOS

Os resultados serão apresentados em formato de artigo, seguindo as orientações da International journal of medical education, escolhida por se tratar de uma publicação composta por temas pertinentes à área de educação em saúde, contribuindo significativamente com o processo de formação e qualificação profissional.

QUALIS ? Não encontro

SIGNIFICADO ATRIBUÍDO PELO TUTOR AO PROCESSO DE FACILITAÇÃO DE GRUPOS TUTORIAIS

THE MEANING ATTRIBUTED BY THE TUTOR TO THE PROCESS FOR THE FACILITATION OF THE TUTORIAL GROUPS

Autores:

Aline Angélica Pedrosa Campello

Ana Rodrigues Falbo

Patrícia Gomes de Matos Bezerra

SIGNIFICADO ATRIBUÍDO POR TUTORES AO PROCESSO DE FACILITAÇÃO DE GRUPOS TUTORIAIS

Ana Rodrigues Falbo^{1*}, Patrícia Gomes de Matos Bezerra², Aline Angélica Pedrosa Campello³

1 Pesquisadora do Grupo de Estudos de Saúde da Criança do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP) e Coordenadora do Programa de Iniciação Científica da Faculdade Pernambucana de Saúde e Coordenadora do Núcleo de Capacitação Docente da FPS.

2 Médica, Líder do Grupo de Pesquisas em Saúde da Criança do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP) e Coordenadora dos Laboratórios da FPS.

3 Psicóloga. Mestre em Educação para o Ensino na Área de Saúde. Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS).

*Correspondência: Endereço: Diretoria de Pesquisa do IMIP, situada à Rua dos Coelhos, 300- Boa Vista, Recife. E-mail: anarfalbo@gmail.com.

Resumo

Objetivo: compreender o significado atribuído por tutores à vivência do processo de facilitação de grupos tutoriais em Aprendizagem Baseada em Problemas. **Método:** estudo qualitativo na Faculdade Pernambucana de Saúde, envolvendo 10 tutores de medicina, número definido pelo critério de saturação. O processo de análise das falas foi ancorado no referencial da Aprendizagem Baseada em Problemas. A pesquisa foi aprovada pelo o Comitê de Ética da Faculdade Pernambucana de Saúde. **Resultados:** os tutores expressaram confiança na Aprendizagem Baseada em Problemas. Alguns relataram dificuldade quanto à aquisição do conhecimento de conteúdo para facilitar temas fora de sua área básica de formação. O relacionamento com os estudantes foi aspecto prazeroso referido pela maioria. Não houve relato de dificuldade em nivelar o conhecimento dos tutores ao conhecimento prévio dos estudantes. Surgiram como categorias empíricas: dificuldade no processo de facilitação no fórum, ou seja, no ambiente virtual de aprendizagem, na realização do *feedback* do tutor ao estudante e na elaboração de questões para o teste cognitivo. Relataram a necessidade das capacitações docentes e embora tenham referido bom vínculo com a instituição de ensino apontaram atuações verticais com pouca participação do tutor. **Conclusão:** as dificuldades trazidas pelo tutor foram em relação à sobrecarga para: aquisição de conhecimento de conteúdo, atuação no fórum, elaboração de questões do teste cognitivo e realização do *feedback* ao estudante. Ressalta-se o sentimento de pouca participação nas decisões junto à coordenação do curso.

Palavras-chave: Tutor; pesquisa qualitativa; Aprendizagem Baseada em Problemas.

Abstract

Objective: to understand the meaning attributed by the tutors' experience in the process of facilitating tutorial groups in Problem Based Learning. **Method:** a qualitative study was performed at the Faculdade Pernambucana de Saúde, involving 10 medical tutors, a number defined by the saturation criterion. The speech analysis process was referential of the Problem Based Learning and Bardin's content analysis. The research began after the approval from the Ethics Committee at the Faculdade Pernambucana de Saúde. **Results:** The tutors believed in the learning methodology. Some tutors reported having difficulties in acquiring content knowledge to facilitate the themes out of their basic

formation area. The familiarity with the students was a pleasant aspect mentioned by most of the tutors. There was no report of difficulty in aligning the tutors' level of knowledge to the students due to the students' good level of previous knowledge. Empirical categories emerged as: difficulty in the facilitation process in the forum to accomplish the tutor's feedback to the student and to elaborate questions for the cognitive test. The tutors pointed out the need of teaching formation, although the tutors reported to have a good relationship with the teaching institution they pointed out vertical actions with little participation of the institution with the tutor. **Conclusion:** the difficulties brought by the tutor were in relation to the overload of acquiring content knowledge, participating in the forum, elaborating cognitive test questions and conducting feedback to the student. Reinforcing the feeling of little participation in the decision making along with the coordination of the institution.

Keywords: Tutor; qualitative research; Problem Based Learning

Introdução

A aprendizagem autodirecionada proporciona ao estudante desenvolver um papel ativo no planejamento, monitoramento e avaliação do processo de aprendizagem, comandando e regulando seu próprio desenvolvimento para atingir os objetivos propostos.¹

Para que o tutor tenha efetividade como facilitador é necessário que preencha um perfil que compreenda alguns aspectos importantes, envolvendo atributos pessoais, conhecimento de conteúdo e competência em facilitação de pequenos grupos.²⁻⁴

As características de um tutor efetivo devem abranger os três domínios de competência: a congruência social que diz respeito à capacidade de se comunicar informal e empaticamente com os estudantes, criando um ambiente de aprendizagem que propicie o fluxo livre de ideias e a interação do grupo tutorial; a congruência cognitiva que se refere à capacidade de ajustar seu conhecimento com o conhecimento do grupo, ou seja, estabelecer uma linguagem clara; e o conhecimento do conteúdo sobre o tema a ser discutido no grupo tutorial que possibilita acompanhar e contribuir de forma efetiva para as discussões. Embora essas congruências tenham relação com as características individuais de cada tutor são passíveis de aquisição por treinamento.⁵⁻⁷

Alguns tutores, portanto, terão dificuldade em se confrontar e se adaptar às novas formas de atuação e daí a necessidade de desenvolvimento docente com apoio institucional.⁸

Uma vez que o desempenho do tutor influenciará na funcionalidade do grupo

tutorial, é importante investir na sua capacitação, bem como levar em conta aspectos da sua subjetividade para o manejo da dinâmica grupal.^{9,10}

Outros aspectos que podem influenciar no funcionamento do grupo tutorial são: estrutura de ABP do curso, a estrutura do currículo, a qualidade do caso/problema, e o nível de conhecimento prévio dos estudantes.^{11,12}

Dessa forma, o presente estudo procurou compreender os significados atribuídos por tutores à vivência do processo de facilitação de grupos tutoriais na ABP, com a finalidade de identificar dificuldades que possam ser devidamente acolhidas e encaminhadas pela instituição de ensino, como também a partir dos resultados refletir sobre novas estratégias de desenvolvimento docente. (Refiz esse parágrafo)

Métodos

Foi realizado um estudo de natureza qualitativa no qual foi oferecido um espaço diferenciado de escuta para os tutores, procurando-se compreender os significados por eles atribuídos ao processo de facilitação nos grupos tutoriais.¹³

O estudo foi realizado no período entre outubro de 2016 e junho de 2018 na Faculdade Pernambucana de Saúde que utiliza a ABP e dispõe dos cursos de medicina, enfermagem, nutrição, psicologia, farmácia e fisioterapia. O curso de medicina recebe por ano 132 estudantes na primeira entrada e 62 na segunda, e a sua grade curricular é baseada em módulos, sendo quatro por período. Os estudantes são randomizados em grupos tutoriais cada um com 12 estudantes e um tutor e irão vivenciar, no total, 34 problemas por período.

A população do estudo foi composta por tutores de medicina dos quatro primeiros anos do curso de seis anos e os dois últimos são internato que acontecem no hospital escola. Foram incluídos no estudo 10 tutores nos quais foram selecionados por intencionalidade, sendo esse número definido segundo os critérios de saturação, quando houve reincidência, qualidade e suficiência do material apreendido a partir das entrevistas, permitindo o aprofundamento das questões trazidas pelos entrevistados e o alcance dos objetivos propostos. Esses critérios foram avaliados por meio de discussão e análise exaustiva entre as pesquisadoras, utilizando-se as matrizes individuais, ou seja, elaborada para cada tutor e transversais construídas durante o processo de análise das entrevistas.¹³⁻¹⁶

Inicialmente, foi realizada uma exploração ao campo com a intenção de apropriação da rotina da realização dos grupos tutoriais, assim como dos tutores, de modo a esclarecer os objetivos da pesquisa e o compromisso da pesquisadora nesse estudo.

A cada transcrições das entrevistas, o material foi analisado e discutido entre as pesquisadoras, buscando-se a partir dos diferentes olhares a construção interpretativa das falas e a avaliação dos aspectos de cunho transferencial, o que possibilitou a reavaliação do roteiro e a identificação da saturação. À medida que foram identificados novos aspectos emergindo das falas dos entrevistados e se caracterizaram como categorias empíricas, foram incluídas no roteiro das entrevistas subsequentes.¹³

A qualidade e a suficiência das informações foram avaliadas na etapa de pré-análise do material, ou seja, da leitura flutuante e da constituição do Corpus, procedendo-se a seguir a um exame minucioso de cada entrevista com uma visão conjunta de todo o material, identificando-se as unidades de fala que remetiam aos elementos ou categorias de análise teóricas ou empíricas. Na etapa subsequente foi o tratamento dos resultados obtidos.¹³

Por fim, foi realizada a interpretação, com discussão cuidadosa e permanente pela das pesquisadoras, privilegiando a subjetividade apreendida a partir do contexto das falas e sempre ancorada no referencial teórico adotado. Foram seguidos os seguintes passos: **Pré-Análise:** ordenamento do material produzido por meio das entrevistas e teórico; imersão nos dados brutos para impregnar-se por seu conteúdo; aprofundamento individual/vertical, identificação de conceitos a partir dos quais os materiais foram examinados e referenciados com base nos objetivos de análise do estudo; **Exploração do material:** conteúdo da fala foi organizado por categorias, como também os aspectos similares (horizontalização), recorrentes, ilustrados por recortes de transcrições, núcleos de sentido e temas centrais com subcategorias, (análise transversal do material). **Tratamento dos Resultados Obtidos e interpretação :** as pesquisadores fizeram inferências e interpretações das falas pautados no referencial teórico na ABP.¹³

A pesquisa obedeceu aos critérios éticos da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa da Resolução 466. A entrada no campo aconteceu em seguida à aprovação do Projeto de Pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FPS, CAAE 602004116.5.000.5569 em 22 de setembro de 2016.

Resultados/Discussão

A pesquisa envolveu 10 tutores, dentre eles seis mulheres e quatro homens, com idade variando entre 30 e 69 anos, quatro realizaram doutorado, quatro mestrado e dois especialização. O tempo de formação em medicina variou entre sete e 45 anos, todos exercendo a preceptoría no Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP). O tempo de exercício da função de tutor variou entre dois a 12 anos e todos foram capacitados para essa função. (Quadro 1)

Quadro 1 – Características dos tutores entrevistados na Faculdade Pernambucana de Saúde. Recife, 2018.

Tutor	Idade anos	Sexo	Titulação	Tempo Formado (anos)	Área básica formação	Experiência em grupos tutoriais (anos)	Função de docente no Hospital Escola
Marisa Monte	67	F	Doutor	43	Pediatria	12	Sim
Gilberto Gil	69	M	Doutor	45	GO/Cirurgia	10	Sim
Elis Regina	48	F	Mestre	24	Pediatria	10	Sim
Maysa	50	F	Mestre	27	Clínica Médica	6	Sim
Nelson Gonçalves	64	M	Mestre	33	Clínica Médica	8	Sim
Ana Carolina	30	F	Especialista	7	Pediatria	2	Sim
Ivan Lins	42	M	Doutor	17	Clínica Médica	7	Sim
Marina Lima	55	F	Mestre	30	Pediatria	18	Sim
Gal Costa	61	F	Especialista	35	Clínica Médica	6	Sim

F= feminino M= masculino GO = ginecologia e obstetrícia

O estudo atual procurou desvendar o significado atribuído pelos tutores às suas vivências em relação à facilitação dos grupos tutoriais, evidenciando facilidades e dificuldades. Os tutores que participaram do estudo revelaram em suas falas a atuação nos grupos tutoriais como experiência enriquecedora para o exercício da docência, embora tenha havido a manifestação de medo e insegurança no início, o que provavelmente, remontou à falta de experiência anterior com metodologia ativa. No entanto, à medida que houve a compreensão dos pressupostos do método foi possível a adaptação.

As categorias analíticas que compuseram o roteiro da entrevista foram as seguintes: a confiança na metodologia de aprendizagem, aspectos relacionados com a atuação do tutor segundo as três congruências (conhecimento do conteúdo, a congruência social e a cognitiva) e a capacitação para o exercício da função de tutor. O

manejo de grupo foi analisado dentro da congruência social. Durante o processo de reinterpretção das falas houve a identificação de categorias empíricas como: relação do tutor com a coordenação de curso, atuação no ambiente virtual de aprendizagem (AVA), elaboração de questões para o teste cognitivo e realização do *feedback* após o grupo tutorial.

Um aspecto que deve ser ressaltado se refere à dificuldade de transição da função do professor tradicional para o de facilitador no grupo tutorial na metodologia da ABP. Para muitos tutores esta transição pode ser difícil, pois na posição de professor, na maior parte das vezes, ministrando aulas expositivas numa posição de conforto, com o domínio do conteúdo a ser transmitido para um grande número de estudantes sem necessidade de manejar a dinâmica e a interação entre eles. Em contrapartida, na função de facilitador, tem que atuar conduzindo e estimulando a discussão em pequenos grupos e lidando com aspectos transferenciais entre os participantes.

Na metodologia ABP é preconizado que o tutor para ter desempenho adequado deve ter a combinação equilibrada dos três domínios de competência ou congruências: conhecimento de conteúdo do tema a ser facilitado no grupo tutorial, congruência social e a cognitiva.²⁸ Além disso, terá que intervir de forma não diretiva e pouco intervencionista, elaborando questões metacognitivas, garantindo um bom fluxo de ideias para manter a discussão viva e uma adequada aprendizagem.^{17,18}

No que se refere à confiança no método, Marisa Monte, com experiência clínica como docente no hospital escola relatou:

Muito da prática clínica da gente envolvia isso, envolvia examinar ou, ver a história do paciente e o exame dele, a partir daí elaborar o diagnóstico, e aí a gente ia para as pesquisas nos livros e tentar juntos, é, descobrir qual era o melhor diagnóstico e a melhor conduta para aquele paciente.

A tutora fez um paralelo entre a atividade de docência na clínica e o desenvolvimento de um grupo tutorial. Ela relatou ainda que não se identificava com o método tradicional, sobretudo, na preparação de aula expositiva, o que lhe gerava muito desconforto: “*sempre era motivo de angústia, preparar as aulas e dar a própria aula, e com esse método não, eu me sinto bastante à vontade*”.

Caetano Veloso manifestou credibilidade na metodologia, a qual, segundo ele, está bem fundamentada, e como atua como docente no internato e na residência no IMIP percebe que o estudante proveniente da ABP tem uma “[...]visão muito interessante dos problemas e da resolução dos mesmos”, bem como, aparentemente, está melhor preparado:

“eu já vi estudantes darem a resposta mais adequada do que os residentes, que não trabalhavam com essa metodologia, que vieram de outras escolas”.

Por sua vez, Maysa expressou sua convicção na metodologia ABP: *“[...] a gente não forma só o médico cognitivamente falando né, a importância das habilidades, das competências e da atitude do médico [...]”*. Marina Lima demonstrou como ao longo do processo pôde se sentir mais segura: *“A gente começa com medo, depois a gente vai sentindo segurança, depois a gente vai vendo que aquilo é uma opção maravilhosa e que a gente não quer retroceder, nem quer nenhum outro método, entendeu”*.

Todos os tutores se posicionaram acreditando nos pressupostos que fundamentam o processo de ensino aprendizagem. Foi feito um paralelo entre o exercício da docência no hospital escola e o desenvolvimento do grupo tutorial, no qual um problema é apresentado ao grupo para a discussão inicial, com ativação do conhecimento prévio, identificação das lacunas do conhecimento e a definição dos objetivos de aprendizagem para a posterior realização do estudo individual e autodirigido, e reunião posterior a fim de compartilhar o aprendizado de forma presencial. Nesta proposta não se utiliza a aula expositiva com ferramenta para a aprendizagem.

Atualmente a aula expositiva é considerada como um instrumento de aprendizagem pouco efetivo, vez que não oferece ao estudante a oportunidade de discussão e aprofundamento dos temas apresentados, além do que, ressalta-se, como preconizado na ABP, que o processo deve ser centrado no aprendizado do estudante e não no ensino do professor.^{21,22,23}

A percepção trazida pelos tutores corrobora com a proposta da metodologia ABP, cujo aprendizado é pautado em problemas numa contextualização sociocultural, na qual o estudante está inserido, promovendo o desenvolvimento do raciocínio clínico e atitudes proativas diante das situações encontradas na vida profissional.

Embora as falas tenham revelado a percepção do papel de facilitador no processo de aprendizagem, para alguns a dificuldade permaneceu, a despeito da experiência anterior com o método, do tempo de atuação como tutor e da capacitação realizada. Ressalta-se, portanto, a importância da gestão do desenvolvimento docente para além de capacitações pontuais com o acompanhamento do tutor na realização de suas atividades do dia a dia.

Conhecimento de conteúdo

Alguns tutores expressaram dificuldade quanto à aquisição do conhecimento de conteúdo dos temas a serem discutidos nos grupos tutoriais, como foi o caso de Ana Carolina, egressa da FPS: “[...]Como eu não sou tutora da minha especialidade, do que eu sei bem, então eu me sinto realmente uma facilitadora, teoricamente eu teria que dominar, mas não, eu não domino[...], o que lhe trouxe também sentimento de incapacidade: [...]Às vezes eu me sinto um pouco incapaz [...]”.

Marisa Monte expressou o desprazer de ter que estudar assuntos fora da sua área básica de formação para se preparar para a condução dos grupos tutoriais:

Quando você chega em casa pra estudar um assunto que não é da sua prática, pesa, pesa e muito no dia a dia..... o prazer é diferente quando você estuda aquilo que você escolheu como especialidade, [...] no final de semana, que eu chego no domingo de manhã começo ter febre, frio, dor de cabeça, porque eu imagino assim, meu Deus nesse domingo a partir de, eu tenho que dar conta da tutoria da manhã, eu tenho que ler isso .

Da mesma forma, o tutor Ivan Lins, embora se identifique bem com o método e se mostre bem adaptado, relatou: “[...] Isso pra mim não é um fardo, é um descanso, impressionante [...]”, também manifestou o desejo de facilitar temas de sua área de atuação e identificação: “[...]Talvez, certamente se eu tivesse fazendo geriatria aqui com os meninos eu ia adorar, certamente, talvez aí... talvez, se você tem afinidade com a área, você, eu não sei se o aprendizado é melhor, pro tutor é melhor, eu não sei se pro aprendizado.[...]”

Mesmo não havendo a exigência de especialistas facilitando grupos tutoriais é esperado do tutor que tenha um bom conhecimento do conteúdo para a boa condução do processo, sobretudo, para a elaboração de boas perguntas metacognitivas, estímulo à discussão e garantia do alcance dos objetivos de aprendizagem. ^{21, 25, 28}

A dificuldade relatada pelos tutores quanto à aquisição do conhecimento de conteúdo pode estar associada ao fato de saírem do lugar de detentor do saber, levando ao desconforto referido. Especula-se ainda, que pela rotina do profissional de saúde que concilia a assistência com a atividade de docência, nem sempre seja fácil a leitura de temas por vezes extensos e não familiares.

Congruência social - Interação no grupo

Mesmo havendo atribuições que suscitem incômodo ao tutor, o convívio com os

estudantes, ou seja, os vínculos estabelecidos entre o docente e os estudantes é um aspecto prazeroso referido pelos tutores, como Marina Lima: “[...] *uma sensação muito boa é o convívio com os alunos, é o convívio com os jovens, é viver essa experiência, trocar de experiência [...]*” e Marisa Monte: *Eu acho muito interessante ta junto com os menino... .. isso são as coisas boas, toda vez que eu me sento na sala e to discutindo com eles, eu acho ótimo [...]*”.

Alguns utilizaram a definição das “regras de convivência” no primeiro encontro, como um ponto de partida para o estabelecimento de um ambiente favorável. Gilberto Gil, por exemplo, inicia com uma dinâmica de grupo:

Eu faço isso, no primeiro tutorial, a abertura do modulo, eu faço duas coisas, primeiro é uma dinâmica de grupo para entrosamento do grupo, porque você tem que criar o espírito de grupo..... segunda parte nós vamos fazer nosso contrato, nós vamos fazer o contrato aqui, o quê que a gente vai, como é que é o nosso tutorial.

A definição das regras de convivência, segundo o tutor favorece um ambiente onde todos possam interagir livremente para expressar suas ideias, dúvidas e compartilhar o aprendizado do estudo individual. Entretanto, quando se trata de grupos disfuncionais os tutores expressaram dificuldade. A tutora Maysa teve uma experiência dessa natureza: “[...] *eu tive um grupo tutorial completamente disfuncional sabe, eu nunca tinha tido um grupo tutorial tão ruim, tão difícil de tratar, porque tinha um problema entre eles, de conflito[...]*”, e da mesma forma Ivan Lins: “[...] *tem grupos realmente que são difíceis, que são mais complicados, que a própria interação entre os grupos, entre as pessoas, eu não sei, fica mais travada, fica mais densa.*”

As situações de disfuncionalidade requerem do tutor habilidade para o manejo de grupo, fazendo intervenções necessárias e adequadas para que as discussões aconteçam sem prejuízo para a aprendizagem. Ocorre que, com frequência os tutores estão inseguros em relação a quando e como intervir, especialmente em situações problema. Isto é verdade, sobretudo, para os tutores iniciantes que necessitam de maior treinamento nas habilidades de facilitação como: elaborar questões apropriadas e conduzir adequadamente as dificuldades. Até mesmo para os mais experientes pode ser difícil manejar o grupo quando existem estudantes silenciosos e/ou com comportamento inadequado. Nestas circunstâncias, o grupo pode ficar paralisado, comprometendo o seu desempenho.

A importância da congruência social é confirmada por alguns estudos os quais mostram que os estudantes consideram mais efetivo aquele tutor que tem mais

habilidade com a dinâmica do grupo, e não foca apenas no aspecto cognitivo do processo de aprendizagem. ^{5,10,25}

Congruência cognitiva

A maioria dos tutores não relataram dificuldade em nivelar o seu conhecimento ao do grupo, uma vez que informaram que os estudantes, no geral, apresentavam um bom nível de conhecimento prévio, como se verificou na fala de Maysa: “[...] parece que eles são aquele terreno fértil né, aquela esponja, que, absorve tudo e eles sabem, e eles consegue acompanhar[...]”. Gal Costa, no seu relato, se mostrou surpresa como os estudantes têm um bom conhecimento prévio: “[...]a gente vê, conhecimento que até a gente fica surpreso, eu pelo menos fico surpresa, quando a gente abre o caso e o nível de conhecimento que alguns já conseguem... pontuar e colocar[...]”.

Porém há módulos nos quais o conteúdo é menos interessante para os estudantes e isso dificulta a comunicação, mas a tutora Gal Costa faz intervenções que estimulam os estudantes a expressarem suas ideias livremente:

“[...] Alguns módulos a gente sente muita dificuldade, outros módulos não. Posso pontuar isso, o módulo de iniciação a farmacologia, é um mundo totalmente desconhecido... Eu estimulo eles a pensar e a falar, mesmo o que eles não tenham certeza, mas o que eles imaginam o que possa ser [...]”

Outra situação que pode levar a algum desconforto ao tutor foi a referida pela tutora Marisa Monte: “[...] Eu acho que é aquele menino que afirma com certeza uma coisa que tá completamente errada esse é que eu me assusto [...]”, demonstrando preocupação e, talvez, insegurança em como atuar em situações de conflito de conhecimento.

Um dos domínios de competência mais importantes para o bom desempenho do tutor e efetividade do funcionamento do grupo tutorial é a congruência cognitiva e se postula que, na verdade, essa congruência é adquirida quando o tutor desenvolve uma boa interação com o grupo (congruência social) e tem adequado conhecimento do conteúdo a ser discutido. Na troca que ocorre durante os debates no grupo, se fazem necessárias tanto uma boa interação quanto comunicação, que para serem adequadas, devem ter como base a busca do ajuste entre o nível de conhecimento do tutor e dos estudantes.

Vale ressaltar que para um bom desempenho na condução do grupo, o tutor deve desenvolver de modo equilibrado as três congruências, utilizando estas competências

para um bom manejo do grupo, sobretudo, os disfuncionais, que mais frequentemente se referem a grupos com estudantes com pouca participação ou estudantes “silenciosos”.

8,10, 25

Processo de facilitação no fórum

Um dos aspectos que surgiram durante as entrevistas e que não tinha sido contemplado no roteiro e se configurou como categoria empírica foi o processo de facilitação no AVA. A tutora Maysa, apesar das resistências dos estudantes, compreendeu o potencial dessa ferramenta para a manutenção do funcionamento do grupo entre os encontros presenciais: [...] *apesar de que os alunos reclamam de alguma coisa, eu gosto muito do fórum, eu acho que o fórum é um espaço em que a gente tem aquele intervalo que a gente fica longe do aluno, mas a gente tá perto [...]*

Em contrapartida Elis Regina expressou dificuldade em lidar com o AVA e aponta utilização inadequada desta ferramenta de aprendizagem:

Você tem que ir pro fórum e esse fórum atualmente, realmente, eu não conheço um aluno que amasse o fórum, nem um aluno gosta, nem um tutor gosta... Eles não acrescentam novos conhecimentos. E aí na verdade é um copiar e colar.

Na FPS as instruções para o uso do AVA são fornecidas para os estudantes apenas na semana de ingresso no curso, sem haver reforço no decorrer dos anos, ou o treinamento sistemático desta ferramenta. Para os tutores, o mesmo ocorre de forma pontual durante a capacitação para a formação de tutor. Pela importância do AVA como espaço que possibilita a manutenção dos grupos funcionando e se comunicando no intervalo entre os encontros presenciais, inclusive com a presença do tutor, torna-se importante a capacitação de todos para o bom uso dessa ferramenta de aprendizagem.

Reforça-se que o papel do tutor no fórum deve ser ativo, fazendo intervenções que estimulem a participação de todos, provocando discussões aprofundadas sobre o tema em estudo e otimizando, portanto, o tempo utilizado para o estudo individual.^{29,30}

Realização do *feedback* após a realização do grupo tutorial

Outro aspecto que se configurou como categoria empírica foi a realização do *feedback* do tutor ao grupo e ao estudante de forma individual. Marisa Monte manifestou inquietação por não compreender bem a finalidade dessa ação: [...] *eu acho*

que é muito invasivo sabe, eu ainda tenho dificuldade, eu sei que o método, eu sei que é uma das coisas do método, que eu não faço bem é esse feedback individual[...]

Caetano Veloso corroborou com a falta de clareza sobre a finalidade do *feedback* na sua fala: *[...]a gente deve incentivar os alunos de uma forma um tanto profissional e não individualizada, essa coisa de dizer "muito bem fulano, muito bem sicrano", eu acho que isso é uma coisa mais, é... pra aluno de primeiro grau, embora que eu não tenha certeza disso[...]*

Elis Regina relatou um caso de uma estudante do terceiro ano de medicina que vinha apresentando dificuldade e sem bom desempenho nos grupos tutoriais e utilizou o *feedback* individual como recurso, compreendendo a sua finalidade: *[...]o método ABP é pra identificar, pontuar, já que o tutor tá mais próximo ao aluno[...]*.

Corroborando com o sentimento de Elis Regina, Marina Lima manifestou em sua fala a importância do *feedback* como estratégia para o tutor na ABP:

[...] o feedback é uma coisa importantíssima que a gente tem que trabalhar nesses grupos, eu sempre procuro trabalhar, tanto feedback do grupo como um todo, pra eles se olharem como um grupo, como feedback individual [...]

O *feedback* é considerado como avaliação formativa, pois implica na possibilidade de autorregulação do estudante e no planejamento de ações para melhorar o seu desempenho.^{32, 33} Tendo em vista as revelações dos tutores, percebeu-se que é uma atribuição que merece um olhar mais cuidadoso, em especial, o *feedback* individual. Existe uma dificuldade de entendimento sobre a finalidade dessa ação e da própria postura do tutor. Na metodologia ABP deve haver uma atitude mais próxima com o estudante com empatia e preocupação com a evolução de seu aprendizado. Assinala-se ainda, a dificuldade que alguns tutores podem apresentar pelo fato de não terem experiência anterior que propiciasse o desenvolvimento de habilidades interacionais.

Assinala-se que o tutor deve ter interesse genuíno pelo processo de aprendizagem do estudante e essa atitude junto com uma boa comunicação e conhecimento do conteúdo são atributos indispensáveis para a efetividade do método.²⁸

Elaboração de questões para o teste cognitivo

Outro aspecto relevante que surgiu espontaneamente nas entrevistas, e considerado como categoria empírica, foi a dificuldade para a elaboração de questões

para o teste cognitivo. Esta atribuição parece trazer muita inquietação para os tutores. Gal Costa revelou que fica aflita com os questionamentos dos estudantes:

Me afligem no sentido de que, essa do aluno ta sempre pensando que ele pode discordar ou que ele pode questionar, e me aflige a execução das questões, da gente fazer as provas, na elaboração das provas.

A fala da tutora Maysa expressa o desconforto provocado por este tipo de atividade: [...] *é sempre um transtorno essa questão de... fazer as questões de prova[...]*

Ainda se tratando de elaboração do teste cognitivo, Nelson Gonçalves fala de seu entrave no sentido mais técnico, ou seja, seguir as regras para a construção de uma questão: [...] *que eu continuo tendo dificuldade na elaboração da questão... eu acho que tem gente que tem essa capacidade né, de fazer uma questão como deve ser feita, com as opções curtas... o enunciado pequenininho[...]*

Essas falas expressaram com muita intensidade o desconforto provocado por este tipo de atividade. O teste cognitivo é um instrumento de avaliação de caráter somativo, podendo ser utilizado de forma complementar a avaliação formativa que acontece durante o desenvolvimento dos grupos tutoriais, sendo ambas as ferramentas utilizadas para a construção do conhecimento. Embora existam capacitações na FPS para a elaboração de questões, os docentes devem ser melhor preparados do ponto de vista técnico-pedagógico para o cumprimento dessa tarefa, para que a desempenhem com qualidade e tranquilidade.

Capacitação para atuação como tutor

Os discursos da maioria dos tutores apontaram o valor das capacitações oferecidas pela faculdade. Gal Costa comentou sobre a importância de o docente manter-se atualizado:

Eu acho que valeria uma vez por um ano a gente ter novamente um banho de ABP novamente, que agente possa novamente ter isso, refazer, lembrar né, voltar alguns tópicos que são importantes né. Acho que isso faz parte do... De todo o processo docente.

Elis Regina ratifica a ideia de como a capacitação pode promover mudança na atuação como tutora: [...] *E um ponto bastante positivo foi essa parte do feedback mesmo, porque eu não tinha treinamento e depois do curso de feedback me ajudou bastante, nessa parte. E aí tá um ponto positivo da faculdade, de ver a necessidade do tutor e proporcionar[...]*

Maysa é uma tutora que está desde a fundação da faculdade, mesmo tendo passado por várias capacitações ela reforça a importância de permanecer atualizada:

Essas capacitações são importantes né, algumas, as vezes a gente que já tá há muito tempo ...se cansa de algumas né , ai meu Deus repetir isso... Mas às vezes, é necessário pra você vê alguns ângulos que não foram vistos, alguns prismas que não foram vistos.

Alguns tutores citaram temas para a capacitação de acordo com suas necessidades. Maysa falou sobre o mapa conceitual: [...] *a gente precisa saber, se capacitar, como é que é feito esse mapa né, como é que acontece, o que é que não acontece nesse mapa[...].* Nelson Gonçalves sugeriu sobre elaboração de prova: [...] *Quanto às capacitações eu posso sugerir as minhas necessidades, que eu continuo tendo dificuldade na elaboração da questão[...]*

Relação com Instituição de Ensino Superior (IES)

Os tutores entrevistados de modo geral estabeleceram um bom vínculo com a coordenação do curso, apesar de que algumas colocações significativas a respeito da gestão, o que também foi identificado como categoria empírica. Ivan Lins, por exemplo, fala sobre o tempo de dedicação a faculdade:

Um tutor ele tinha que está fazendo mais pesquisa, o tutor da faculdade, então ele ter mais tempo pra faculdade, então, ai, a questão do salário também em relação a isso, mas, bom, então, eu acho que o... ganho da faculdade seria com tutores mais envolvidos, com menos trabalho fora, fazendo mais pesquisa.

Caetano Veloso expressou sua visão sobre a gestão da faculdade:

Fato da instituição ser muito bem estruturada e ser bem coordenada, eu acho que isso tem um lado negativo, que é o lado da, assim, de tudo ser muito vertical, apesar da gente querer trabalhar a universalidade aqui, mas as coisas são muito verticais, são pouco discutidas em... em transversalidade.

Corroborando com esse sentimento em relação à gestão, Gal Costa se expressou:

Eu sinto às vezes, é que, a nossa faculdade, ela precisa, talvez, que a gente tenha assim, o aluno ele é muito protegido, o aluno ele é muito assim, tudo a gente faz, "ah, pensando que o aluno pode reclamar que o aluno pode ver, ah o que o aluno vai pensar a nota, a tutoria não pode ser assim, porque não foi falado.... eu me sinto um pouco refém do aluno.

Tutores revelaram que durante o processo de vivência dos módulos surgem demandas que precisam de atenção da gestão com a finalidade de melhorar sua atuação nos grupos tutoriais. Embora os tutores entrevistados, de modo geral, tenha referido bom vínculo, algumas de suas colocações apontaram para aspectos importantes que podem ser motivo de reflexão por parte da coordenação. O fato de ter sido referido a

existência de atuações verticais com o sentimento de pouca participação dos tutores e o lugar central ocupado pelo estudante, cujas demandas são sentidas como tendo que ser atendidas, trouxe um sentimento de submissão ao estudante. Enfatiza-se que a relação com a gestão do curso é relevante, sobretudo, no que diz respeito à motivação do tutor.

São três as necessidades psicológicas inerentes, integradas e interdependentes como base da motivação intrínseca das pessoas: necessidade de experimentar a autonomia, competência e relacionamento. Autonomia refere-se à sensação de que as pessoas têm em controlar suas próprias escolhas, e poder exercitá-la livremente para proceder de acordo com sua melhor maneira de ver as coisas; competência corresponde ao senso que tem de conhecimento e habilidades necessárias para ser efetivo nas interações com o ambiente; e relacionamento refere-se ao senso de comunidade, necessidade de pertencer ou de estabelecer vínculos, e o propósito de esforços compartilhado entre os indivíduos. O relacionamento é frequentemente discutido em termos de trabalhos em projetos, aprendizado colaborativo e experiências de grupos.³⁷

A satisfação de cada uma dessas necessidades irá reforçar no atendimento das demais e desta forma o tutor estará mais motivado e com maior probabilidade de apresentar um melhor desempenho nas suas tarefas.

Limitações

Uma das limitações refere-se ao fato de o estudo ter envolvido apenas tutores do curso de medicina, o que se deveu à limitação do tempo a ser cumprido no programa do mestrado.

Apesar das limitações vale ressaltar a importância do oferecimento de um espaço de escuta no qual os tutores tiveram a oportunidade de expressar suas concepções, opiniões e sentimentos sobre aspectos importantes da sua prática docente. Espera-se que as demandas identificadas nas falas dos tutores sejam levadas em consideração e que, dentro do possível, sejam dados os devidos encaminhamentos e suporte por parte da coordenação do curso.

Sugere-se a ampliação do estudo incluindo tutores dos outros cursos que a faculdade oferece, a fim de compreender melhor o exercício da docência, considerando as peculiaridades de cada contexto.

CONCLUSÕES

A compreensão do significado atribuído pelos tutores entrevistados na pesquisa sobre sua vivência de facilitadores em grupos tutoriais, percebe-se que eles confiam nos pressupostos teóricos que pautam a ABP, como também o relacionamento com o estudante é um momento harmônico que promove um ambiente propício a construção do conhecimento de maneira colaborativa, tendo em vista que o nível de conhecimento prévio dos estudantes facilita a comunicação e a troca de experiências no grupo tutorial.

Quando o tutor é facilitador da área que foge de seu domínio de conhecimento provoca desconforto na sua atuação, eles não se sentem seguros para fazer perguntas metacognitivas, como também no momento de elaboração do teste cognitivo no qual necessita do conhecimento mais aprofundado sobre o tema. Essa questão de elaboração do teste cognitivo sugiu como categoria empírica durante as entrevistas como sendo uma das atribuições que necessitam de apoio da IES, por que gera muita dúvida para atender ao padrão estabelecido pela FPS.

Outras atribuições dos tutores apresentaram dificuldade de exercer foram o *feedback* individual e o fórum, ambos necessitam de capacitação para redimensionar a postura diante dessas ferramentas de aprendizagem. Os aspectos relacionados à IES, alguns os tutores foram enfáticos em sua fala referindo-se uma gestão vertical, onde não se sente com voz para participar das decisões juntos aos seus coordenadores.

Concluimos que os tutores são disponíveis em exercer sua função de facilitador, porém há aspectos que necessitam ser repensados pela FPS para continuar com ensino de excelência que já vem desenvolvendo ao longo dos anos.

Referências

1. Diana F W; ABC of learning and teaching in medicine: Problem based learning. BMJ 2003;326;328-330.
2. Williams J, Alwis WAM, Rotgans J. Are tutor behaviors in problem-based learning stable? A generalizability study of social congruence, expertise and cognitive congruence. Adv in Health Sci Educ (2011) 16; 505-515.

3. Young L, Papinczak T. Strategies for sustaining quality in PBL facilitation for large student cohorts. *Adv in Health Sci Educ* (2013) 18:825–833.
4. Moust JHC, Van Berkel HJM, Schmidt HG. Signs of erosion: Reflections on three decades of problem-based learning at Maastricht University. *Higher Education* (2005) 50: 665–683.
5. Williams J, Alwis WAM, Rotgans J. Are tutor behaviors in problem-based learning stable? A generalizability study of social congruence, expertise and cognitive congruence. *Adv in Health Sci Educ* (2011) 16; 505-515.
6. Dolmans DHJM, Ginns P. A short questionnaire to evaluate the effectiveness of tutors in PBL: validity and reliability. *Medical teacher*, vol 27. n 6, 2005, pp 534-538.
7. Gijsselaers WH, Moust JHC, Grave WS, Wolfhagen IHAP, Cees PMVDV. Trends in research on the tutor in problem-based learning: conclusions and implications for educational practice and research. *Medical Teacher*, Vol. 24, No. 2, 2002, pp. 173–180.
8. Turan S, Elcina M, Odabasıa O, Warda K, Sayekb I. Evaluating the role of tutors in problem-based learning sessions. *Procedia Social and Behavioral Sciences* 1(2009) 5- 8.
9. Dolmans DHJM, Da Grave W, Wolfhagen IHAP., Van Der V.CPM Problem-based learning : future challengens for educational practice and researd. *Medical Educacion* 2005; 39: 732-741.
10. CHNG Esther, Yew Elaine HJ, Schmidt HG. Effects of tutor-related behaviours on the process of problem-based learning. *Adv in Health Sci Educ* (2011) 16: 491–503.
11. Campos YM, Morales LM, Hernández JAN. Students' Assessment of Problems in a Problem-Based Learning Pharmacology Course. *Advances in Health Sciences Education* 9: 299–307, 2004.
12. Rotgans J, Schmidt H, Sockalingam N. Assessing the Quality of Problems in Problem-Based Learning. *International Journal of Teaching and Learning in Higher Education* 2012, Vol 24, No 1, 43-51
13. Minayo, MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde-14.ed- São Paulo: Hucitec , 2014.
14. Minayo, MCS. Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: consensos e controvérsias. *Revista Pesquisa Qualitativa*. São Paulo (SP), v. 5, n. 7, p. 01-12, abril. 2017.
15. Fontanella, BJB; Ricas, J; Turato, ER. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas; *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 24(1): 17-27, jan, 2008.

16. Fontanella BJB; Luchesi BM; Saidel MGB; Ricas J; Turato ER; Melo DG. Amostragem em pesquisas qualitativas: proposta de procedimentos para constatar saturação teórica; *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 27(2):389-394, fev, 2011.

Referência da discussão

17. Aarnio M, Ylännö, SL, Nieminen J, Pyörrälä E, *Adv in Health Sci Educ* (2014) 19:329–345 DOI 10.1007/s10459-013-9473-5.

18. Leary H, Walker A, Shelton B E, Fit MH, *The Interdisciplinary Journal of Problembased Learning*, volume 7, no. 1, 40 :46, 2013.

19. Mamede, S. Aprendizagem baseada em problemas: características, processos e racionalidade. In: MAMEDE, S.; PENAFORTE, J. (Org.). *Aprendizagem baseada em problemas: anatomia de uma nova abordagem educacional*. Fortaleza: Hucitec, 2001. p. 25-48.

20. Soares, MA; Araújo, AMPA de, Leal, EA. Evidências Empíricas da Aplicação do Método Problem-based Learning (PBL) na Disciplina de Contabilidade Intermediária do Curso de Ciências Contábeis. Rio de Janeiro. 2008.

21. Walsh A. *The tutor in Problem Based Learning: A novice's Guide*. Mc Master University. Health Sciences, 2005.

22. Choo SSY, Rotgans JI, Yew EHJ, Schmidt HG. Effect of worksheet scaffolds on student learning in problem-based learning. *Adv in Health Sci Educ* (2011) 16:517–528.

23. Wood DF, ABC of learning and teaching in medicine Problem based learning, *BMJ*, 2003, 326: 328-303.

24. Silva S. de CR. da; Schirlo AC. *Imagens da Educação*, v. 4, n. 1, p. 36-42, 2014.

25. Dolmans DHJM, Wolfhagen IHAP. Complex Interactions Between Tutor Performance, Tutorial Group Productivity and the Effectiveness of PBL Units as Perceived by Students. *Adv Health Sci Educ Theory Pract*, [s.l.], v. 10, n. 3, p.253-261, ago. 2005.

26. Martins AC; Falbo Neto G; Silva FAM da. Características do Tutor Efetivo em ABP – Uma Revisão de Literatura. *Revista Brasileira de Educação Médica* 42 (1) : 103-112; 2018.

27. Hommes J, Arah OA, Grave WD, Schuwirth LWT, Scherpbier AJJA, Bos GMJ. Medical Students Perceive Better Group Learning Processes When Large Classes Are Made to Seem Small. *PLOS ONE*. 2014. 9(4):e93328.

28. Schmidt HG, Moust JH. What makes a tutor effective? A structural equations modeling approach to learning in problem-based curricula. *Academic Medicine*. 1995(70):708-14.

29. Tortoreli AC, Gasparin JL. Interação do professor e alunos no ambiente virtual de aprendizagem: a ferramenta assíncrona fórum. XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino - UNICAMP - Campinas – 2012.
30. Santos, NS. Ambientes virtuais como aliados na aprendizagem. Biblioteca Virtual do NEAD/UFJF. 2015.
31. Martins, ACS de, Alves, LAS da. O Fórum de Discussão como Instrumento Avaliativo de Aprendizagem, Porto Alegre, v.19, n.2, jun./set. 2016. Informática na educação: teoria & prática ISSN impresso 1516-084X. ISSN digital 1982-1654.
32. Fernandes, D. Para uma teoria da avaliação formativa. Rev Port Educ. 2006 19:2150.
33. Borges, M; Miranda, CH; Santana, RC; Bollela, VR. Avaliação formativa e feedback como ferramenta de aprendizado na formação de profissionais da saúde da saúde. Medicina (Ribeirão Preto) 2014; 47(3): 324-31.
- ~~34. Brasil. Guia de Elaboração e Revisão de Questões e Itens de Múltipla Escolha. Governo do Estado de Minas Gerais. Secretaria de Estado de Educação. Disponível em: [http://www.adventista.edu.br/_imagens/area_academica/files/guia-de-elaboracao-de-itens120804112623-phpapp01\(3\).pdf](http://www.adventista.edu.br/_imagens/area_academica/files/guia-de-elaboracao-de-itens120804112623-phpapp01(3).pdf). Acessado 10 de jan. 2018.~~
- ~~35. Nuhs, A. Tomio, DA. prova escrita como instrumento de avaliação da aprendizagem do aluno de Ciências. Est. Aval. Educ., São Paulo, v. 22, n. 49, p. 259-284, maio/ago. 2011.~~
36. Baeta AMC, Lima RJ de. Formação Docente e Competências: Componentes do Processo de Gestão Estratégica. Revista de Administração da UNIMEP, v. 5, n. 1, Janeiro / Abril – 2007.
37. Deci EL, Ryan RM. The “What” and “Why” of Goal Pursuits: Human Needs and the Self-Determination of Behavior. Psychological Inquiry. 2000; 11(4): 227–268.

V. CONCLUSÕES

A partir da compreensão dos significados atribuídos pelos tutores à sua vivência de facilitadores em grupos tutoriais, percebe-se que há confiança nos pressupostos teóricos que pautam a metodologia ABP, como também que o relacionamento com o estudantes é harmônico, promovendo um ambiente propício à construção do conhecimento de maneira colaborativa. O bom nível de conhecimento prévio dos estudantes foi apontado como facilitador da comunicação e da troca de experiências no grupo tutorial.

No entanto, os tutores sentem dificuldade de sair do lugar de transmissor de conhecimento para facilitador e o assinalado como de maior entrave diz respeito ao conteúdo de conhecimento. Quando o tutor é facilitador da área que foge de seu domínio de conhecimento provoca desconforto e insegurança tanto para a elaboração de boas perguntas metacognitivas como para as questões do teste cognitivo, o que exige conhecimento mais aprofundado sobre os temas a serem abordados. Essa questão de elaboração do teste cognitivo para atender ao padrão estabelecido pela FPS necessita de apoio por parte da coordenação do curso.

Outras atribuições que os tutores apresentaram dificuldade para exercer foram o *feedback* individual e a participação no ambiente virtual de aprendizagem, ambos demandando capacitação por parte dos mesmos.

Contemplando os aspectos relacionados à coordenação do curso, alguns tutores foram enfáticos em suas falas, referindo uma gestão vertical na qual não há espaço para a participação nas decisões.

Concluimos que os tutores são disponíveis para exercer sua função de

facilitador, porém há aspectos que necessitam ser alvo de reflexão FPS para manter o seu padrão de excelência no ensino das profissões de saúde.

VI. SUGESTÕES E RECOMENDAÇÕES

6.1 Recomendações para prática educacional

Recomenda-se e reforça-se a importância do desenvolvimento docente permanente a fim de atender as necessidades que surgem no dia a dia da prática docente, assim como promover o desenvolvimento da atuação do tutor de acordo com os pressupostos teóricos que preconiza a metodologia.

Sugere-se a elaboração de estratégias de apoio ao tutor no sentido da aquisição do conhecimento de conteúdo dos temas a serem facilitados pelo mesmo nos grupos tutoriais.

Recomenda-se a manutenção e aprimoramento das capacitações de tutor para a participação do ambiente do fórum, para a elaboração de questões dos testes cognitivos e para a realização do *feedback* individual.

Sugere-se maior aproximação da IES com os tutores, oferecendo espaços de escuta e discussão frequentes, dada oportunidade para a colocação de suas demandas e, da mesma forma, para os contrapontos por parte da IES, estreitando o vínculo e contribuindo para a maior motivação desses docentes.

6.2 Recomendações para pesquisa

Sugere-se a ampliação do estudo incluindo tutores dos outros cursos que a faculdade oferece, a fim de compreender melhor o exercício da docência, considerando as peculiaridades de cada contexto. Da mesma forma seria interessante ouvir os estudantes sobre suas experiências com a metodologia ABP a fim de identificar as dificuldades e facilidades vivenciadas durante sua formação.

VII. REFERÊNCIAS

1. Diana F W; ABC of learning and teaching in medicine: Problem based learning. *BMJ* 2003;326;328-330.
2. Ertmer, PA.; Newby, TJ. Behaviorism, Cognitivism, Constructivism: Comparing Critical Features from an Instructional Design Perspective Peggy A. Ertmer & Timothy J. Newby, Purdue University. Volume 26, Number 2 / 2013.
3. Nicolodi E ; A importância da relação aprendizagem, experiência e interação em Dewey: versos e contraversos na educação. *Revista Eletrônica de Educação da Faculdade Araguaia*, 4: 144-156
4. Carvalho VB ; As influências do pensamento de John Dewey no cenário educacional brasileiro : *Revista Redescições – Revista on line do GT de Pragmatismo* Ano 3, Número 1, 2011.
- 5 . Guimarães SÉR, Boruchovitch E; O Estilo Motivacional do Professor e a Motivação Intrínseca dos Estudantes: Uma Perspectiva da Teoria da Autodeterminação. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 2004, 17(2), pp.143-150.
6. Freire P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 43. ed., São Paulo: Paz e Terra, 2011.
7. Valadares J; A teoria da aprendizagem significativa como teoria construtivista ; *Aprendizagem Significativa em Revista/Meaningful Learning Review – V1(1)*, pp. 36-57, 2011.
8. Dolmans DHJM, Da Grave W, Wolfhagen IHAP., Van Der V.CPM *Problem-based learning : future challengens for educational practice and researd. Medical Educacion* 2005; 39: 732-741.
9. Gomes AP, Coelho UCD, Cavalheiro PO, Gonçalves A C N, Rôças G, Batista RC; A educação médica entre mapas e âncoras: a aprendizagem significativa de David Ausubel, em busca da Arca Perdida; *Revista Brasileira de Educação Médica*, Rio de Janeiro, v.29, nº 1, jan./abr. 2005 32 (1) : 105 - 111 ; 2008.
10. Blankenstein FMV, Dolmans DHJM, Vleuten CPM, Schmidt HG. Which cognitive processes support learning during small-group discussion? The role of providing explanations and listening to others. *Instr Sci* (2011) 39:189–204.
11. Walsh A. *The tutor in Problem Based Learning: A novice’s Guide*. Mc Master University. Health Sciences, 2005. 15. Choo SSY, Rotgans JI, Yew EHJ, Schmidt HG.

Effect of worksheet scaffolds on student learning in problem-based learning. *Adv in Health Sci Educ* (2011) 16:517–528.

12. Turan S, Elcina M, Odabasıa O, Warda K, Sayekb I. Evaluating the role of tutors in problem-based learning sessions. *Procedia Social and Behavioral Sciences* 1(2009) 5- 8.

13. Williams J, Alwis WAM, Rotgans J. Are tutor behaviors in problem-based learning stable ? A generalizability study of social congruence, expertise and cognitive congruence. *Adv in Health Sci Educ* (2011) 16; 505-515.

14. Young L, Papinczak T. Strategies for sustaining quality in PBL facilitation for large student cohorts. *Adv in Health Sci Educ* (2013) 18:825–833.

15. Moust JHC, Van Berkel HJM, Schmidt HG. Signs of erosion: Reflections on three decades of problem-based learning at Maastricht University. *Higher Education* (2005) 50: 665–683.

16. Dolmans DHJM, Ginns P. A short questionnaire to evaluate the effectiveness of tutors in PBL: validity and reliability. *Medical teacher*, vol 27. n 6, 2005,pp 534-538.

17. Gijsselaers WH, Moust JHC, Grave WS, Wolfhagen IHAP, Cees PMVDV. Trends in research on the tutor in problem-based learning: conclusions and implications for educational practice and research. *Medical Teacher*, Vol. 24, No. 2, 2002, pp. 173–180.

18. Dolmans DHJM, Wolfhagen IHAP. Complex Interactions Between Tutor Performance, Tutorial Group Productivity and the Effectiveness of PBL Units as Perceived by Students. *Adv Health Sci Educ Theory Pract*, [s.l.], v. 10, n. 3, p.253-261, ago. 2005.

19. Campos YM, Morales LM, Hernández JAN. Students' Assessment of Problems in a Problem-Based Learning Pharmacology Course. *Advances in Health Sciences Education* 9: 299–307, 2004.

20. Rotgans J, Schmidt H, Sockalingam N. Assessing the Quality of Problems in Problem-Based Learning. *International Journal of Teaching and Learning in Higher Education* 2012, Vol 24, No 1, 43-51.

21. CHNG Esther, Yew Elaine HJ, Schmidt HG. Effects of tutor-related behaviours on the process of problem-based learning. *Adv in Health Sci Educ* (2011) 16: 491–503.

22. Minayo, MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde-14.ed- São Paulo: Hucitec , 2014.

23. Minayo, MCS. Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: consensos e controvérsias. *Revista Pesquisa Qualitativa*. São Paulo (SP), v. 5, n. 7, p. 01-12, abril. 2017.

24. Fontanella, BJB; Ricas, J; Turato, ER. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas; Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 24(1): 17-27, jan, 2008.
25. Fontanella BJB; Luchesi BM; Saidel MGB; Ricas J; Turato ER; Melo DG. Amostragem em pesquisas qualitativas: proposta de procedimentos para constatar saturação teórica; Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 27(2):389-394, fev, 2011.
26. Franco MLPB. Análise de Conteúdo. Brasília: Líber Livro Editora, 2ª edição, 2005.
27. Turato ER. Métodos Qualitativos e Quantitativos na Área da Saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. Rev Saúde Pública; 39(3): 507-14, 2005.
28. Martins AC; Falbo Neto G; Silva FAM da. Características do Tutor Efetivo em ABP – Uma Revisão de Literatura. Revista Brasileira de Educação Médica 42 (1) : 103-112; 2018.

APÊNDICES

Apêndice 1

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

para o Tutor

Resolução 466/12

Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS)

Título da Pesquisa: “A vivência dos tutores sobre o processo de facilitação de grupos tutoriais”.

Pesquisadora responsável pela pesquisa:

Orientadora:

Ana Rodrigues Falbo

Pesquisadora do Grupo de Estudos de Saúde da Criança e Coordenadora de Tutor da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS).

Endereço: Diretoria de Pesquisa do IMIP, situada à Rua dos Coelhos, 300- Boa Vista, Recife.

E-mail: anarfalbo@gmail.com

Telefones: (81) 21224113/ 21224702/ 999637644

Estudante:

Aline Angélica Pedrosa Campello

Estudante do Mestrado Profissional em Educação para o Ensino na Área de Saúde da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS).

Endereço: Rua agrestina, 121 apto 1601, Casa Forte.

Telefone: (81) 34414009 \ (81)9 99632728

Email: alinecampello@uol.com.br

Caro Tutor:

Convidamos você a participar da pesquisa **“A vivência dos tutores sobre o processo de facilitação de grupos tutoriais”**.

Esse estudo oferece um espaço de escuta para o tutor com a finalidade de buscar compreender o significado atribuído à vivência do processo de facilitação de grupos tutoriais numa aprendizagem baseada em problemas, na Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS). O tutor no momento da entrevista poderá expressar sentimentos relacionados à sua prática na metodologia ABP. Espera-se a partir do aprofundamento das questões trazidas poder contribuir para novas estratégias que facilitem o desempenho do tutor e diminua os entraves na aplicação adequada da metodologia ativa.

Será solicitado que você responda a algumas perguntas relacionadas com a sua vida pessoal e profissional, bem como fale sobre aspectos inerentes a sua subjetividade. Portanto, poderá surgir algum constrangimento. Como forma de preservar a sua privacidade e evitar ou reduzir essa situação, os autores assumem o compromisso de garantir o total sigilo das informações dadas.

Serão utilizadas entrevistas individuais que serão gravadas e transcritas na íntegra para a análise. Durante o estudo das entrevistas e na apresentação dos resultados será utilizado um nome fantasia para que você não seja identificado(a).

Você deve se sentir completamente livre em relação à sua participação no estudo e a sua decisão não trará prejuízo para a sua rotina acadêmica na FPS. Caso a sua escolha tenha sido a favor de participar, você terá todo o direito de pedir para sair da pesquisa a qualquer momento, caso julgue necessário, sem que isso cause qualquer constrangimento ou prejuízo.

Assinando esse documento, você garante que não recebeu nenhuma ajuda financeira ou de outra natureza para participar do estudo, que sabe que a sua participação não implicará em nenhum prejuízo para a sua vida acadêmica na FPS e que poderá desistir de participar a qualquer momento.

Se você tiver qualquer consideração ou dúvida com respeito à pesquisa, poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Pernambucana de Saúde (CEP-FPS) que objetiva defender os interesses dos participantes, respeitando os

seus direitos e contribuir para o desenvolvimento da pesquisa desde que atenda às condutas éticas. O CEP-FPS está situado à Rua Jean Emile Favre, 422, Imbiribeira, no prédio do bloco 4, Telefone: (81) 30357732 – Email do CEP-FPS comite.etica@fps.edu.br. O CEP-FPS horário de atendimento de 2ª a 6ª feira, nos horários: 8:30h às 11:30h (manhã) e 14:00h às 16:30h (tarde).

Em caso de dúvida, você ainda pode entrar em contato com qualquer uma das pesquisadoras: Ana Rodrigues Falbo, orientadora dessa pesquisa, pelos telefones (81) 21224780/ 21224702 / 999637644, Aline Angélica Pedrosa Campello (81) 999632728/987772729.

Consentimento da participação do investigado (a):

Eu, _____, tutor de medicina da Faculdade Pernambucana de Saúde, declaro que fui devidamente informado (a) pelo (a) pesquisador (a) _____, sobre a finalidade da pesquisa: “A vivência dos tutores sobre o processo de facilitação de grupos tutoriais”. Concordei em participar sem que recebesse nenhuma pressão. Continuarei exercendo normalmente minhas atividades acadêmicas no serviço, independente da minha participação na pesquisa; Tenho a garantia de receber resposta a qualquer pergunta ou esclarecimento a qualquer dúvida acerca dos procedimentos, riscos e benefícios e outros relacionados com a pesquisa; Estou seguro (a) de que não serei identificado (a) e que será mantido caráter confidencial da informação relacionada com a minha privacidade. Poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo sem que isso traga prejuízo à minha atuação profissional. Esse documento tem duas vias e uma fica com você.

Recife, ____ de _____ de 20__.

Assinatura do (a) participante: _____

Assinatura do (a) pesquisador (a): _____

Assinatura testemunha: _____

APÊNDICE 2

ROTEIRO PARA ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA

Dados de contextualização:

Características sociodemográficas: sexo, idade, renda, estado civil, número de filhos.

Pergunta Disparadora: “ O que significa para você ser tutor na metodologia ativa ABP na FPS” ?

Categorias de análise:

1) Metodologia ativa, com foco para ABP: explorar a confiança na metodologia, experiências anteriores com essa metodologia e com outras metodologias, expectativas de exercer a função de tutor;

2) Atuação como facilitador na ABP: como se sente saindo do lugar de professor, em que o papel de transmitir o conhecimento de forma diretiva, para ser um facilitador na construção do conhecimento do estudante. Como se sente em motivar o aluno no seu processo de aprendizagem quando o mesmo apresenta dificuldades;

3) Importância do conhecimento do conteúdo para o processo de facilitação no grupo tutorial: como é para você ser facilitador de um grupo tutorial sobre um tema que lhe é novo, saindo do lugar do papel de especialista para ser um co-aprendiz. Como compreende que o conhecimento prévio do aluno colabora para sua aprendizagem,

4) Manejo da dinâmica do grupo e de grupos disfuncionais: : como é para você em trabalhar em pequenos grupos, tento que criar estratégias para promover um ambiente de aprendizagem de apoio colaboração, quais os sentimentos quando o grupo não tem um bom funcionamento.

5) Comunicação informal, empatia e interação com os estudantes (Congruência social): o que favorece ou dificulta para você estabelecer uma boa comunicação com o grupo tutorial, como você estabelece uma relação de confiança com seu grupo tutorial,

6) Comunicação efetiva e acessível à compreensão dos estudantes (Congruência cognitiva); como é para você em ajustar seu conhecimento ao nível do conhecimento do grupo, em momento que você percebe que é preciso intervir no processo de discussão do grupo;

7) Capacitação para o exercício da função de tutor: como você foi para você ao iniciar esse função de tutor, quais os seus sentimentos na capacitação promovida pela

faculdade, percebe que há algum aspecto que poderia ser melhor trabalhado nas capacitações, sente que esse suporte oferecido pela faculdade permanece ao longo ano letivo.

Categorias empíricas

8) O feedback como instrumento para favorecer a autoregulação do estudante : qual o seu olhar a respeito do feedback coletivo e individual

9) A elaboração de questão do teste cognitivo : como é para você esse etapa de elaboração do teste cognitivo ?

10) O fórum como manutenção do funcionamento do grupo entre os encontros presenciais : Como você utiliza o fórum durante o processo de aprendizagem , você estabelece junto com o grupo como vai ser utilizado o fórum.

11) Percepção sobre o vínculo estabelecido com a IES : qual seu sentimento em fazer parte da equipe de docentes na FPS.

APÊNDICE 3
MODELO DE GRADE PARA ANÁLISE DE ENTREVISTA

<p style="text-align: center;">Ponto Norteador básico (Categorias chave analíticas e empíricas e suas subcategorias ou elementos de análise)</p>	<p style="text-align: center;">Transcrição das falas (Recorte de fala da entrevista)</p>	<p style="text-align: center;">Núcleo de sentido (articulação entre as falas e o referencial teórico baseada nas nossas interpretações)</p>	<p style="text-align: center;">Trecho da fala (o conteúdo mais expressivo da fala – palavras chave)</p>	<p style="text-align: center;">Síntese do núcleo de sentido</p>
<p>Metodologia ativa, com foco para ABP: explorar a confiança na metodologia, experiências anteriores com essa metodologia e com outras metodologias, expectativas de exercer a função de tutor.</p>				
<p>Atuação como facilitador na ABP: como se sente saindo do lugar de professor, em que o papel de transmitir o conhecimento de forma diretiva, para ser um facilitador na construção do conhecimento do estudante.</p>				
<p>Importância do conhecimento do conteúdo para o processo de facilitação no grupo tutorial: como se sente facilitando um grupo sobre um tema que lhe é novo, ou seja, que não é domínio específico</p>				
<p>Manejo da dinâmica do grupo e de grupos disfuncionais: percebe que os sentimentos mudam de acordo com o funcionamento do grupo, quais os sentimentos quando o grupo é disfuncional.</p>				
<p>Comunicação informal, empatia e interação com os estudantes (Congruência social): o que favorece ou dificulta para você estabelecer uma boa comunicação com o grupo tutorial, como você estabelece uma relação de confiança com seu grupo tutorial.</p>				

<p>Comunicação efetiva e acessível à compreensão dos estudantes (Congruência cognitiva); como você se sente em ajustar seu conhecimento ao nível do conhecimento do grupo, em momento que você percebe que é preciso intervir no processo de discussão do grupo.</p>				
<p>Capacitação para o exercício da função de tutor: como você se sentiu ao iniciar esse função de tutor, quais os seus sentimentos na capacitação promovida pela faculdade.</p>				
<p>O feedback como instrumento para favorecer a autoregulação do estudante : qual o seu olhar a respeito do feedback coletivo e individual</p>				
<p>O fórum como manutenção do funcionamento do grupo entre os encontros presenciais : Como você utiliza o fórum durante o processo de aprendizagem , você estabelece junto com o grupo como vai ser utilizado o fórum.</p>				
<p>A elaboração de questão do teste cognitivo : como é para você esse etapa de elaboração do teste cognitivo ?</p>				
<p>Percepção sobre o vínculo estabelecido com a IES : qual seu sentimento em fazer parte da equipe de docentes na FPS.</p>				

